



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

JÉFERSON ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA

**ÉTICA ARQUIVÍSTICA: Estudo em uma empresa privada de material de
construção**

**JOÃO PESSOA
2023**

JÉFERSON ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA

ÉTICA ARQUIVÍSTICA: Estudo em uma empresa privada de material de construção

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao curso de Arquivologia Arquivologia pertencente ao Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof^ª. Ma. Gerlane Farias Alves

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729é Souza, Jeferson Antonio Rodrigues de.

Ética arquivística: estudo em uma empresa privada de material de construção / Jeferson Antonio Rodrigues de Souza. - João Pessoa, 2023.

55 f. : il.

Orientação: Gerlane Farias Alves.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ética. 2. Informação Arquivística. 3. Empresa privada. 4. Gestão da Informação. I. Alves, Gerlane Farias. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149768 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.055169/2023-30

João Pessoa-PB, 16 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JEFERSON ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA

ÉTICA ARQUIVÍSTICA: Estudo em uma empresa privada de material de construção

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 16 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Ma. Gerlane Farias Alves (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Me. Jefferson Higinio da Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 16/06/2023 20:23)

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 16/06/2023 19:26)

GERLANE FARIAS ALVES
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR -
SUBSTITUTO
Matrícula: 1209087

(Assinado digitalmente em 16/06/2023 20:49)

JEFFERSON HIGINO DA SILVA
TECNICO EM ARQUIVO
Matrícula: 2154909

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149768**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **16/06/2023** e o código de verificação: **2f21ffd499**

EPÍGRAFE

"Fazer as coisas certas é mais importante do que fazer as coisas direito" - Peter Drucker

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de TCC. Em especial, desejo expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora GerlaneFarias Alves, pela sua dedicação, orientação e paciência ao longo deste processo. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e sou imensamente grato por todo o apoio, conhecimento e material compartilhado.

Também gostaria de agradecer à Professora Ana Cláudia Cruz Cordula por seu apoio constante. Sua contribuição foi essencial para que esse trabalho encontrasse a direção correta a se seguir.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores e funcionários da instituição que de alguma forma contribuíram para minha formação e para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de turma que me apoiaram ao longo dessa jornada. Por fim, agradeço a minha família por ter me dado a base necessária para ter chegado até aqui. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento.

Minha imensa gratidão!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ÉTICA: ASPECTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS	14
3	A ÉTICA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO	19
3.1	O código de ética do arquivista	21
3.2	A falta de ética nos meandros da informação arquivística: uma problemática que deve ser combatida	26
4	A RELEVÂNCIA DA ÉTICA NO CONTEXTO ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA PRIVADA	29
5	METODOLOGIA	30
5.1	Caracterização da pesquisa	30
5.2	Universo da pesquisa, local da pesquisa e instrumentos de coletas de dados	31
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS.....	49

RESUMO

O objetivo desse trabalho é compreender a importância da relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa, desenvolvida em três momentos: No primeiro, buscamos em fontes de informações bibliográficas conteúdo inerente ao tema da pesquisa. No segundo, elencamos sete (7) problemas que poderiam ocorrer em uma empresa privada devido à falta de ética e realizamos a comparação desses problemas com a conduta ética da empresa utilizada como objeto de estudo. No terceiro momento, foi realizada uma entrevista com o dirigente da empresa estudada, utilizando um questionário. Por último, foi feita a análise dos dados coletados. Com isso, pudemos observar que a ética da informação arquivística desempenha um papel fundamental no contexto de uma empresa privada. Os resultados da pesquisa revelaram que a empresa estudada não possui políticas e diretrizes éticas claras ou bem estabelecidas, apesar de serem praticadas pelos colaboradores. Além disso, foi evidenciada a percepção da importância da ética na organização, tanto em termos de sobrevivência da empresa perante a competitividade do mercado como de se manter um bom ambiente organizacional. Dessa forma, conclui-se que a ética da informação arquivística é essencial para garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações, bem como para promover uma cultura organizacional ética. A empresa privada analisada demonstrou interesse em estar mais comprometida com a ética, evidenciando a importância de seu papel no gerenciamento adequado dos documentos.

Palavras-chave: Ética. Informação Arquivística. Empresa privada. Gestão da Informação.

ABSTRACT:

The objective of this work is to understand the importance of the relevance of archival information ethics in a private company. This is an exploratory research, bibliographical and of a qualitative nature, developed in three moments: In the first, we searched in bibliographic, content inherent to the research theme. In the second, we listed seven (7) problems that could occur in a private company due to lack of ethics and we compared these problems with the ethical conduct of the company used as study object. In the third moment, an interview was conducted with the director of the company studied, using a questionnaire. Finally, the analysis of the collected data was carried out. With this, we could observe that the ethics of archival information plays a fundamental role in the context of a private company. The survey results revealed that the studied company does not have clear or well-established ethical policies and guidelines, despite being practiced by its employees. In addition, the perception of the importance of ethics in the organization was evidenced, both in terms of the company's survival in the face of market competitiveness and of maintaining a good organizational environment. Thus, it is concluded that the ethics of archival information is essential to guarantee the integrity, confidentiality and availability of information, as well as to promote an ethical organizational culture. The analyzed private company showed an interest in being more committed to ethics, highlighting the importance of its role in the proper management of documents.

Keywords: Ethics. Archival Information. Private company. Information management.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Calderon (2004) a informação arquivística apresenta como características a sua natureza orgânica, isto é, a sua relação umbilical com o produtor; a sua originalidade, logo, a sua unicidade; e a sua capacidade de ser avaliada em termos de idade e de utilização. Segundo o mesmo autor, dentre as particularidades da informação arquivística, ainda podem ser elencadas:

a natureza limitada dos seus suportes; as particularidades referentes à noção de acumulação das informações produzidas ou recebidas por um indivíduo ou um organismo, desde que seja informação capaz de ter significação; as particularidades que se referem às atividades geradoras que podem ser administrativas, técnicas ou científicas; e o fato de ser a informação arquivística a primeira forma tomada por uma informação registrada, quando da sua criação. (CALDERON, 2004 p.99-100)

A diferença da informação arquivística em relação às informações de outra natureza é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades (MORENO, 2007. p.16). Desse modo, trata-se de um tipo de informação importante, responsável pela tomada de decisões na empresa e por isso se faz necessário que a sua gestão, organização e preservação sejam feitas de forma eficiente.

Diante disso, fica cada vez mais evidente que a informação arquivística requer uma maior atenção, seja por parte dos gestores da empresa, seja por parte dos arquivistas. Mas ao tratar de informações arquivísticas, que é a informação que derivados documentos arquivísticos, documentos esses que são produzidos ou recebidos em função da atividade exercida, no caso, exercida pelas empresas, também temos que levar em consideração demais elementos ligados a ela, que auxiliam o profissional da informação na tomada de decisão. Um desses elementos importantes e que destacamos nesse trabalho é a ética voltada para o tratamento, uso e disseminação da informação. Sendo assim, as questões éticas que serão observadas giram em torno do acesso, do controle e do tratamento dos documentos.

Para Aurélio Ferreira (2005, p. 383), a ética pode ser definida como “o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”. Ou ainda, segundo o mesmo autor, um “Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”. Por sua vez, Andrew J. Dubrin (2003, p. 69) define a ética como “[...] as escolhas morais que uma pessoa faz e o que essa pessoa deveria fazer”.

Utilizando a ética ao tratar da informação arquivística, o arquivista tende a manter os setores e as atividades desempenhadas pela empresa em condição ideal para se atingir o objetivo comum estipulado pela empresa. Silva (2017, p.541) vai dizer que “o arquivista emerge na inserção de políticas sociais e direcionamentos éticos, visto que a cultura do acesso e todas as suas múltiplas facetas fomentam a ruptura da cultura organizacional”.

No mundo corporativo, as empresas privadas possuem como diferencial estratégico a gestão da informação. Neste cenário, em que a informação se torna um bem precioso para essas empresas, o cuidado com a gestão dessas informações se torna cada vez mais fundamental e importante para o sucesso e sobrevivência de uma empresa privada em meio ao mercado competitivo.

A escolha do tema em questão surgiu durante a participação do autor na disciplina marketing em unidades de informação do curso de arquivologia da UFPB e a iniciativa de sua escolha se deu devido à observação do fato de quase não existirem estudos voltados para ética da informação arquivística em empresas de caráter privado, diferentemente das instituições públicas, onde já pode ser encontrado variadas pesquisas tendo como foco a ética da informação arquivística presente nessas instituições.

Por estar atuando naquele momento em uma empresa de caráter privado, despertou-me o interesse em delimitar meu objeto de estudo direcionando-o à empresa onde trabalhava, e assim, observar quais impactos existiriam para a empresa caso a ética, presente na informação arquivística, ou seja, na gestão dessa informação, não fosse respeitada. E com isso, atentar para uma maior responsabilidade e preocupação com as consequências negativas que poderiam surgir.

Para compreender o objeto pesquisado destacamos assim a seguinte problemática: **Qual a relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada?**

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é compreender a relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada. Para chegar nesse objetivo geral, definimos como objetivos específicos identificar como os autores definem e entendem a ética; avaliar a importância da ética pelos problemas causados pela falta dela no contexto arquivístico; identificar possíveis problemas causados pela falta de ética com a informação arquivística em uma empresa privada por meio de um estudo de caso.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa e desenvolvida em três momentos: no primeiro buscamos em fontes de

informações bibliográficas, eletrônicas e convencionais, conteúdo inerente ao tema da pesquisa; no segundo foi feita um levantamento dos documentos arquivísticos da empresa e uma análise do comportamento organizacional da mesma com relação ao tema “ética” por meio de uma entrevista com o dirigente da empresa utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 18 questões; e por último foi feita a análise dos dados.

O trabalho inicia-se com a introdução onde realizamos uma definição de conceitos como ética, informação arquivística, diferenciando de informação e evidenciando sua importância para a necessidade de se ter maior atenção com sua gestão, principalmente no que diz respeito à ética; citação sobre a relação do arquivista com a ética; um breve comentário sobre a relevância da informação e da sua gestão para o mundo corporativo; além de uma justificativa para o trabalho, seu objetivo e algumas informações sobre a metodologia.

Em seguida, dividimos o estudo em tópicos. No segundo, intitulado “ética: aspectos teóricos e filosóficos” foi abordado os conceitos de diferentes autores sobre a ética citando também a ética no mundo corporativo e comentando sobre o caráter do trabalhador no cotidiano empresarial assim como a ética profissional. No terceiro tópico intitulado “a ética no contexto arquivístico” é apresentado a ética como sendo um elemento decisivo para consolidar uma profissão, e sendo a maior fonte de reconhecimento e valorização social, como também a mais confiável. No primeiro subtópico deste capítulo intitulado “o código de ética do arquivista” é citado o código de ética arquivística, destacando que os arquivistas devem servir aos interesses de todos e que não devem tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja destacando também o código 8 onde estão presente algumas proibições. Já no segundo subtópico intitulado “a falta de ética nos meandros da informação arquivística: uma problemática que deve ser combatida” são apresentadas alguns problemas que poderiam ser gerados pela falta de ética para com a informação arquivística; e cita o que os autores falam sobre a falta de ética no ambiente profissional.

No quarto tópico intitulado “a relevância da ética no contexto administrativo de uma empresa privada”, buscamos compreender a importância da ética na Empresa privada Casa Tudo Material de Construção através de um estudo de caso, onde são levantados em um quadro possíveis problemas éticos arquivísticos que serão posteriormente comparadas e discutidas junto aos resultados deste trabalho.

No quinto tópico, referente a metodologia, mostramos como o trabalho foi desenvolvido abordando aspectos referentes a caracterização, local, universo e instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Sobre a caracterização, trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, de natureza qualitativa desenvolvida em 3 momentos como a busca de fontes, análise do comportamento organizacional a análise dos dados.

Na delimitação do objeto de estudo, o local para o estudo escolhido foi a empresa privada de material de construção Casa Tudo Material de Construção. Essa escolha se deu com o objetivo de investigar a ética da informação arquivística em um contexto empresarial específico e obter conhecimentos sobre as práticas adotadas nessa organização.

Na metodologia iremos ver que a Casa Tudo Material de Construção apresenta-se como um cenário relevante para a pesquisa devido a sua atuação no mercado e à importância estratégica da gestão da informação para seu sucesso e sobrevivência em um ambiente empresarial altamente competitivo. Ao analisar a ética da informação arquivística nessa empresa, foi possível compreender os desafios e as práticas éticas implementadas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nessa área e para a disseminação de boas práticas no contexto das empresas privadas.

Desse modo, o universo da pesquisa abrange o contexto da empresa privada selecionada, Casa Tudo Material de Construção, com foco em seu arquivo, colaboradores e processos relacionados à gestão da informação arquivística. A investigação engloba a análise da conduta ética no tratamento, uso e disseminação das informações arquivísticas presentes nessa organização, a fim de compreender como a ética é integrada nas práticas de gestão da informação arquivística, e como a falta de ética na gestão da informação arquivística prejudicaria a empresa. Além disso, o universo da pesquisa contempla as políticas e direcionamentos éticos adotados pela empresa, as relações entre os diferentes agentes envolvidos e o impacto da ética da informação arquivística nos resultados e no desempenho organizacional.

Ao explorar esse universo, buscou-se obter conhecimentos significativos sobre a relevância da ética da informação arquivística no contexto administrativo de uma empresa privada e seus efeitos para a sobrevivência da organização no mercado competitivo.

O instrumento de coleta de dados escolhidos foi um questionário contendo 18 perguntas realizado por meio de uma entrevista entre os meses de abril e maio de 2023

com o dirigente da empresa onde foram abordados aspectos referentes à cultura organizacional, valores éticos, práticas de gestão da informação, percepções sobre a importância da ética na tomada de decisões e ações relacionadas à preservação e disseminação da informação arquivística.

2 ÉTICA: ASPECTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS

Gomes, Santos, Prado e Nascimento (2020, p.64) ao falar sobre ética, destacam que “na filosofia clássica, a ética não se limitava a questionar e refletir sobre regras comportamentais, mas discutir a convivência em sociedade”.

Gomes et al. (2020) ao trazer que na filosofia clássica a ética discute a convivência em sociedade, nos ajuda a compreender que a ética estaria estreitamente ligada a vida social dos cidadãos servindo de orientação para sua conduta e ações na comunidade em que se vive.

Em suas pesquisas, Vásquez (1995, p.12) ressalta que “a Ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Já Motta (1984, p.17), nos diz que a “Ética é o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”.

Brum e Schuhmacher (2014, p.192) citando Álvaro Valls (2000) trazem uma definição mais abrangente de ética, onde a entende como:

Hábitos e comportamentos aceitos em determinado espaço de tempo e em determinada localidade de acordo com os costumes vigentes, enquanto considerados morais pela maioria da sociedade, deixando clara a condição situacional da ética. (VALLS, 2000, apud BRUM; SCHUHMACHER, 2014, p. 192)

Por sua vez, Dias (2014, p.94) ao citar Cabral (2000) afirma que “a ética é o modo como determinada pessoa ou sociedade se comportam”. Nisso, Dias (2014, p.93) também citando Ferreira e Dias (2005) associa à ética o “caráter das pessoas, desempenho e postura na organização”.

Entendemos que a ética em qualquer situação, seja cotidiana ou institucional se faz fundamental, e no tratar de informações não é diferente. A gestão de informação necessita de um posicionamento cada vez mais ético, pois a saúde financeira de uma organização ou a preservação da qualidade de seu ambiente interno, principalmente no que diz respeito ao bom relacionamento entre seus colaboradores, depende da forma como a informação é gerida. Com a competitividade entre empresas cada vez maior,

umenta a necessidade de informação no tempo certo, sem que haja atrasos ou perda de informação durante a gestão da mesma, evitando assim perda de projetos, negócios, contratos e principalmente dinheiro. Se a falta de atenção na gestão de informação já acarreta tais problemas, acrescentando a falta de ética neste cenário, entedendo a falta de ética como a falta de condutas e valores que podem colocar em risco as informações, os problemas gerados poderão ser ainda maiores.

Valls (2017), ao fazer uma definição de ética, vai falar que:

Tradicionalmente ela é entendida com um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento (VALLS, 2017, p.3).

Argandoña(1994, p.59) concebe a questão da ética como sendo “um fenômeno da política, da economia, da empresa organizacional”. Já Martini (1993) vai dizer que ser ético é fazer o que deve ser feito ou evitar o que deve ser evitado, independentemente das vantagens pessoais. Segundo esse autor:

(...) ético não é apenas aquilo que se costuma fazer numa sociedade identificada como boa, mas sobretudo aquilo que é bom em si mesmo; o que deve ser feito ou evitado, independentemente das vantagens pessoais, organizacionais ou sociais que daí possam advir, o que é digno do Homem, ou o que se lhe opõe, o que não se pode discutir nem transigir (MARTINI, 1993 p.10-11).

Talvez essa definição de Martini (1993) seja a que mais se aproxima do que as pessoas entendem sobre ética, pois o entendimento de ética fica muito ligado com a decisão de não levar vantagem em cima de uma situação derivada de uma atitude comumente identificada como não correta. Essa identificação de que uma atitude é comumente não correta, ou que é correta, também seria derivada da ética.

Segundo Dias (2014), a ética investiga a fundamentação do agir, os princípios e valores, a dimensão da interioridade dos atos, aquilo que é mais pessoal. Para Dias (2014, p. 94), a ética estuda o ser e o sentido das normas morais, ou seja, explica o bem moral e as suas características. No fundo, para o autor, a ética “é a ciência da moral e a arte de dirigir a conduta das pessoas” (DIAS, 2014, p. 94).

Segundo Solomon (2006), a vida corporativa e, por consequência, o sucesso da corporação, dependem do caráter e da personalidade dos indivíduos que a constituem. Louis Von Planta, descrito por Trasferetti (2006), afirma que existe uma grande dificuldade em aplicar os princípios éticos no cotidiano empresarial. O mercado é altamente moldado pela competição e lucro desenfreado e, além disso, os indivíduos

não vivem totalmente isolados do contexto social. Nisso Sennett (2005) descreve o mundo do trabalhador atual como sendo um mundo de incertezas e, assim, acaba sendo deteriorado por elas, corrompido e o faz ter uma postura de se enganar ao achar que escolhe o rumo de sua carreira, quando, na verdade, não está em suas mãos o controle dessa situação. Isso também pode ser encarado como uma tentativa bem / mal sucedida de se adaptar ao meio em que vive.

Ao trazer isso, Sennett (2005) cria em nós um pensamento de que um profissional, ou colaborador de uma empresa, tenderia a agir de forma não ética por influência direta das incertezas e mudanças em seu ambiente social e cotidiano.

Sobre as consequências e impacto dessas mudanças no caráter do trabalhador, pode-se citar o que estuda Richard Sennett (2005). O autor avalia as consequências dessa mudança e o impacto que ela causa no caráter dos trabalhadores de hoje, trazendo a possibilidade de se pensar em questões éticas que estão, de modo geral, totalmente ligadas ao nosso cotidiano. Ele aborda questões que remetem à família, ao trabalho e aos indivíduos por si mesmos enquanto dotados de personalidade e poder de decisão e a forma como os valores éticos podem ser afetados pelas mudanças e riscos incessantes do capitalismo contemporâneo ou capitalismo flexível. Sennett (2005) também retrata como os valores ou “desvalores”, sempre presentes em nossas atitudes e que precisam ser usados no trabalho, entram na família, destruindo valores morais importantes para o desenvolvimento do caráter dos filhos. E como, dessa forma, seu próprio caráter vai sendo destruído.

Observando os conceitos de ética e percebendo que todas tendem a se completarem, é possível dizer que é a ética o fator fundamental para uma relação saudável entre empresas e o profissional arquivista, e por isso a ética profissional e conseqüentemente a deontologia deveria ter mais destaque nas empresas em que esses profissionais atuam.

Motta (1984) define ética profissional como um conjunto de normas que devem ser postas em práticas no exercício de qualquer profissão. E o mesmo autor define Deontologia como um ramo de ética profissional que adquiriu um caráter específico, limitando-se atualmente ao comportamento do homem como profissional.

Esses conceitos apresentados pelos autores sobre a ética, seja no mundo profissional, no mundo empresarial ou no mundo social, transmitem bem o quanto a presença da ética se faz fundamental para o bom e sadio convívio entre o todo, minimizando o risco de conflitos e problemas de relacionamentos, que no mundo

profissional colocam em risco a saúde da organização, prejudicando assim o bom desempenho dos processos.

Independente da forma que os autores conceituam ética, é comum atualmente pensar que a ética é melhor definida como uma ideia presente na sociedade em um determinado período, em uma determinada época, em um determinado local, podendo mudar conforme a cultura vigente, pensamento este que se assemelha com a definição apresentada anteriormente por Álvaro Valls (2000) que, como foi dito, a ética seria os “hábitos e comportamentos aceitos em determinado espaço de tempo e em determinada localidade de acordo com os costumes vigentes”.(ÁLVARO VALLS, 2000, apud BRUM e SCHUHMACHER, 2014, p.192).

Gomes et al. (2020, p.65) cita Guimarães et al. (2008) e diz que “é importante destacar que a ética está diretamente atrelada ao comportamento humano, ou seja, são valores, crenças, princípios, padrões que se tornam normativas seguidas por uma sociedade.”

Silva e Garcia (2017, p. 549) citando Valls (1994) vão dizer que:

Didaticamente, a ética pode se dividir através dos seus problemas teóricos em dois campos: a) problemas gerais e fundamentais, que englobam aspectos de liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros; b) problemas específicos de aplicação concreta, como problemas da ética profissional, ética política, ética sexual, etc. Vale assinalar, no entanto, que a subdivisão é de intervenção didática, porquanto na vida real eles vivem juntos. (VALLS, 1994, apud SILVA; GARCIA, 2017, p.549).

Segundo Singer (2002, p. 26),“toda atitude ética está intimamente ligada a valores morais que predominam em nosso grupo social”. Esse pensamento de Singer (2002) citando uma ligação entre ética e moral, mostra existir entre autores uma discussão a despeito dessa relação que existe entre ética e moral. Silva e Garcia (2017, p.548) ao citarem Garcia (2007) afirmam que

os princípios éticos e os valores morais encontram-se na proposição de atividades, na reavaliação de critérios socialmente responsáveis e/ou éticos, tanto quanto nas atribuições das categorias profissionais, visualizando o comportamento das empresas e instituições e dos indivíduos.

Gomes junto com Santos, Prado e Nascimento (2020, p.65) comenta que “no que tange a dualidade entre ética e moral ressalta-se que os dois termos possuem dimensões distintas, mesmo que sejam complementares entre si.”

Gomes et al. (2020, p.65) continua dizendo que:

A ética orienta a conduta enquanto a moral orienta o comportamento, estando a moral atrelada ao cotidiano que norteia ações e julgamentos adquiridos pelo hábito, regulando relações mútuas adquiridas pela educação, tradição e pelo cotidiano, assim, está diretamente relacionada aos costumes e regras de uma sociedade ou região.(GOMES et al., 2020, p.65).

É comum observar que muitos autores, como também as pessoas em geral, tomam ética e moral como sinônimos, mesmo sabendo que apesar de parecerem a mesma coisa, não o são. Não é difícil perceber quando o termo ética é utilizado para se referir à moral. Por isso, alguns autores afirmam que a ética diferencia-se da moral na medida em que ela se limita a ser uma ideia que influencia práticas e ações morais, fazendo da moral o termo que determina a prática da ética. A ética então visaria o bem comum, enquanto que a moral visaria o bem ou mal. Sendo assim, ética e moral estão ligadas mas não são a mesma coisa, porém, o termo ética tende a prevalecer, mesmo trazendo a ideia de moral.

Gomes et al. (2020, p.65) afirma que:

Autores como Valentim (2004), Silva (2010), Cortina e Martinez (2005) explicitam essa dualidade quando afirmam que ética é uma ciência permanente e universal que reflete sobre os costumes. Ou seja, tem como princípio nortear o fazer do ser humano, que se pauta na liberdade de escolha. Já a moral, por ser objeto de estudo da ética, que é considerada uma ciência, parte da realidade dos costumes de um determinado grupo, é fruto de uma coerção social, isto significa que é temporal, cultural e prática, mas para os indivíduos em muitos momentos os dois termos ainda facilmente são usados como sinônimos. (GOMES et al., 2020, p.65).

Como vimos, a ética, independentemente da forma como os autores a conceituam, seja como ciência do comportamento, conjunto de valores, hábitos e comportamentos aceitos, seja como modo de se comportar, caráter e postura, reflexão sobre costumes e ações, ciência da moral e/ou o que deve ser feito ou evitado; independentemente do que ela discute, investiga, estuda ou está atrelado; independentemente dos seus problemas teóricos, e da forma como se relaciona com a moral, é possivelmente o principal fator que determina a possibilidade de uma empresa ser diretamente prejudicada por condutas incompatíveis com ela, a ética.

Se uma empresa possuir ética profissional entre seus colaboradores, tende a possuir um ambiente profissional saudável contribuindo para o bom desempenho da empresa no mercado. Diferentemente do que tenderia a acontecer caso algum colaborador da empresa apresentasse condutas não éticas, sendo possivelmente pior se tal colaborador atuasse com a gestão de informação.

3 A ÉTICA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Segundo Valentim (2004, p. 55), o profissional da informação “medeia por meio de linguagens documentárias, os conteúdos informacionais de documentos de diferentes naturezas e isso requer uma atitude ética constante”. Essa afirmação evidencia o quão é necessário existir ética no tratamento e gestão de informação, no tratamento e gestão de arquivos. O arquivista traz em si uma grande responsabilidade por tratar de informações que muitas vezes definem os rumos e futuro de uma empresa. Se esse profissional não apresentar a ética que a função exige, possivelmente criaria na empresa um risco desnecessário.

Alonso (2006, p.19) afirma:

A ética, ao mesmo tempo em que supõe uma garantia na execução dos serviços profissionais, contribui decisivamente para a consolidação de uma profissão. Os profissionais não são profissionais apenas por serem especialistas capacitados, mas também por estar comprometido em prestar determinados serviços específicos. A ética do profissional individual e do grupo profissional é a maior e mais confiável fonte de reconhecimento e valorização social das pessoas em geral e dos profissionais em particular. (ALONSO, 2006, p.19)

Gomes et al. (2020, p.66) afirma que “ser ético deve ser uma atitude espontânea e consciente do profissional arquivista, visto que a liberdade de escolha é condição da ação ética”. O mesmo autor ao citar Dalessandro (2018, p. 13), vai dizer que:

O arquivista depara-se com dilemas éticos durante todo o processo de gestão apresentando que alguns deles consiste em “[...] respeitar a integridade dos fundos, não participar do comércio ilegal de documentos, manter o sigilo quanto informações privadas dos produtores contidas nos documentos manuseados, manterem segredo as pesquisas dos usuários” bem como todos os outros problemas que decorrem das práticas arquivísticas. (DALESSANDRO, 2018, p. 13, apud GOMES et al., 2020, p.66).

Silva e Garcia (2017, p. 547) citam Bellotto (2007, p. 306) ao afirmar que:

A eficácia da recuperação da informação dependerá do arquivista, destacando um novo e importante papel deste profissional, [...] o de atuar no que se convencionou chamar de “informação estratégica”, isto é, a informação requerida pelos administradores de uma organização na tomada de decisão. (BELLOTTO, 2007, p. 306, apud SILVA; GARCIA, 2017, p. 547).

Com esta constatação consolida-se um novo e importante papel para o arquivista: o de atuar também no processo de gestão de informação estratégica. Este novo papel elevaria a preocupação com a ética no tratar e gerir tais informações, pois se o tratamento de informações do cotidiano de uma empresa ou instituição já requer um nível de ética em sua gestão, é compreensível perceber o quão maior deve-se aplicar em informações cujo futuro da empresa e sua saúde financeira esteja empregada.

Silva e Garcia (2017, p.549), afirmam que “a manutenção de registros e a preservação dos arquivos estão cada vez mais relacionadas a preocupações éticas, e, em particular, aos direitos humanos e a conceitos associados à responsabilidade e transparência”. Quando trazem que a manutenção de registros e a preservação dos arquivos estão cada vez mais relacionados a preocupações éticas, fica evidente o quanto a gestão de informação e a ética necessitam caminhar juntas, evitando assim possíveis problemas gerados pela falta de ética.

Gomes et al. (2020,p.66) corrobora ao trazer Valentim (2004,p.55) que menciona que “o fazer de todo profissional da área de Ciência da Informação deve estar apoiado na ética, pois este fazer engloba atitudes e comportamentos éticos, tanto em relação ao usuário, quanto em relação ao próprio fazer informacional”.

Silva e Garcia (2017, p.557) falam que “no que toca ao eixo da ética informacional, é notório que os profissionais têm a consciência da importância do seu campo laboral e de todos os parâmetros éticos para que o arquivo caminhe de maneira legal, seguindo preceitos éticos.” Ao entender que tais profissionais possuem essa consciência sobre a ética, poderíamos questionar se esse fato seria o suficiente para evitar práticas não éticas por parte desses mesmos profissionais, e se tais práticas existirem, de que forma afetaria a empresa em que tais profissionais estariam inseridos.

Nash (1993, p. 6) cita que“a ética profissional consiste na maneira como os códigos morais se aplicam as atividades profissionais”. Seria então por meio da ética profissional que a ética se faz presente em um ambiente de trabalho e se relaciona com a moral de um profissional, influenciando-o a agir e tomar decisões em benefício da empresa em que atua, sem pensar somente em si, mas colocando as necessidades da empresa acima da sua.

Gomes et al. (2020, p.65) ao citar Nash (1993) afirma que:

Ética profissional é a forma pela qual códigos morais pessoais, bem como seu questionamento e reflexão se aplicam às atividades profissionais e aos objetivos de determinada organização. Portanto, infere-se que, deontologia se refere ao conjunto de princípios e deveres de determinada categoria profissional. Assim, cada classe profissional conta com seu próprio conjunto de princípios e deveres inerentes a sua profissão. Geralmente, regulamentados pelo Código de Ética de sua categoria. (NASH, 1993, apud GOMES et al., 2020, p.65).

A ética é fundamental na gestão de informação, principalmente na gestão e recuperação de informações estratégicas. Assim como em qualquer outra profissão, se presume que pela ética a profissão de arquivista tende a desempenhar sua função da

forma que a empresa em que ele atua espera. Mas ser ético seria uma escolha do arquivista que em todo seu processo de gestão enfrenta dilemas éticos.

3.1 O Código de Ética do arquivista

Ao se falar sobre a ética na informação arquivística, não se pode deixar de falar sobre o código de ética responsável por amparar ou embasar as condutas profissionais do profissional da informação arquivística ou do próprio arquivista.

Sobre esse assunto Dalessandro (2018,p.12) destaca que:

Quando apropriada pela dimensão profissional, a ética, então denominada ética profissional, procura consolidar e sistematizar o corpo de valores inerentes ao “bem-fazer” de uma dada profissão em conjuntos de documentos – os códigos de ética profissional, que preveem as condutas consideradas desejáveis para um dado universo profissional – que passam a materializar a Deontologia. (DALESSANDRO, 2018, p. 12).

Desse modo, observamos que a ética profissional como forma ideal de comportamento assumido por um profissional mediante o seu dia a dia em um ambiente de trabalho em uma organização, contribui e favorece para que sejam minimizados ou evitados possíveis conflitos que levam a acarretar problemas para a organização como um todo.

Da mesma forma que a ética profissional determina todas as práticas ou comportamentos que devem fazer parte do ambiente de trabalho por parte de um profissional, ela também evidencia quais comportamentos não devem ser aceitos em um ambiente profissional, e assim conduz a conduta de um profissional dentro de uma organização.

Gomes et al. (2020, p.66) cita Cleveland e Cleveland (2013) afirmando que “os códigos de ética podem ser observados de duas maneiras, a primeira é sob a perspectiva da ética pessoal e a segunda da ética profissional”.

A ética pessoal se refere aos princípios que norteiam a atividade humana, e é importante para mostrar crenças, valores e decisões sobre o que é correto e incorreto, onde tais crenças e valores pessoais são os elementos que formam uma ética. O que vai diferenciar a ética profissional da ética pessoal é o ambiente e o nível de exigência de ética que esse ambiente vai requerer. Enquanto um ambiente de trabalho ou um ambiente profissional vai requerer uma postura e conduta ética mais profissional, uma conduta ética profissional, um ambiente menos formal do dia a dia, fora de um ambiente de trabalho, vai requerer mais uma postura e conduta ética pessoal, mais comum a

todos. O comportamento ético de cada pessoa depende do comportamento ético de outra pessoa, e quando o profissional é ético, ou assume uma postura ética, ele se torna um ser justo e que possui respeito pelos direitos de todos.

Ao citar Guimarães (2005), Gomes et al. (2020, p.66) vai falar que “a ética profissional orienta um agir baseado em valores que se materializam por meio de regras, expressas em Códigos de Ética”. O Código de ética, dessa forma, tende a embasar as atitudes que estiverem de acordo com os padrões éticos preestabelecidos pelo código, como também orientar a não prática de atitudes contrárias ao que o código recomenda a fazer ou a não fazer. O Código de ética, então, colocaria uma luz sobre as práticas que exigem atenção, mas a responsabilidade por seguir essas práticas seria da ética presente em cada pessoa, isso dependendo de cada país e de cada época.

Guimarães (2005, p. 6) afirma que:

[...] ética profissional tem por objeto o conjunto de valores morais que uma determinada classe profissional deve se orientar e seguir para alcançar um agir profissional correto e adequado para com a sociedade em que se insere e, no mais das vezes, materializa-se por meio de regras expressas em códigos de ética, orientadores da conduta profissional de um dado segmento. (GUIMARÃES, 2005, p. 6).

Gomes et al. (2020, p.63) vai dizer que “um Código de Ética deve ser seguido por profissionais de qualquer área e acompanhar todos os avanços, e quando as práticas se alteram, os códigos e diretrizes devem ser atualizados de modo que regulamentem as atividades e conduta em âmbito nacional”.

Em seus trabalhos, Gomes et al. (2020, p.67) lembram da importância das associações de arquivistas existentes no Brasil, pois essas “embasam os fazeres em âmbito estadual e tem liberdade para alterar ou aperfeiçoar em o Código de Ética internacional”. Porém, o que os autores observam é que as associações de arquivistas em vez de criarem novas demandas têm simplesmente traduzido e utilizado o Código de Ética internacional (GOMES et al., 2020, p.67). Nesse sentido, Gomes et al.(2020, p.63) continua dizendo que:

No Brasil, os arquivistas embasam seus fazeres nos Princípios Éticos dos Arquivistas, elaborado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), que, por sua vez, foi extinta em 2015 e pelo Código de Ética para Arquivistas desenvolvido pelo International Councilon Archives (ICA), que foi traduzido e é utilizado em âmbito nacional. No entanto, existem outros Códigos de Ética para a área, por exemplo, Association of Canadian Archivists (ACA), da Society of American Archivists (SAA) e da Society of Archivists [United Kingdom] (AS) (GOMES et al., 2020, p.63).

Ao afirmar que o código de ética e os princípios éticos dos arquivistas não contemplam a atualidade em que os arquivos estão inseridos, Silva e Garcia (2017) ressaltam a obsolescência do Código de Ética do Arquivista (1996) do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) usado como principal parâmetro legal arquivístico no Brasil, como também dos princípios éticos do arquivista, da extinta Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). Para os autores, ambos os aparatos legais de conduta profissional não contemplam, por exemplo, especificidades do campo tecnológico. (SILVA; GARCIA, 2017, p.557)

Sendo assim, ao enfatizar a necessidade de aperfeiçoamento das competências e habilidades dos arquivistas, Gomes et al. (2020) conclui que:

(...) refletir acerca dos aspectos éticos que envolvem esta profissão configura-se necessário, já que a ética deve acompanhar todas as profissões e as evoluções que as envolvem. Além disso, os aspectos éticos estão diretamente relacionados aos Códigos de Ética de cada profissão. (GOMES et al., 2020, p.63).

E continuando, o mesmo autor destaca que:

(...) no Brasil, não há um órgão fiscalizador para averiguar se os profissionais de fato estão respeitando o Código de Ética ou os princípios éticos que envolvem a profissão. Nesse sentido, estes documentos são opcionais e não obrigatórios, mesmo reconhecendo que os aspectos éticos deveriam ser pressupostos obrigatórios para todos os profissionais. (GOMES et al., 2020, p.63)

Ainda Segundo Gomes et al. (2020, p.66) “a ética assume um papel primordial na responsabilidade profissional inerente ao sujeito que faz uso do Código de Ética no seu fazer profissional”. Ao observar esse papel que a ética assume, podemos observar também que o Código de Ética, de certa forma, exige que o profissional traga em si a ética pessoal para poder num ambiente de trabalho exercer a ética profissional, propondo-se a seguir o que está presente no Código de Ética.

Por sua vez, podemos perceber a importância das associações profissionais de arquivistas na aplicação dos códigos de ética ao ver em alguns desses códigos a preocupação com a presença e atuação dessas entidades. A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), por exemplo, cita em seu código de ética que este tem por finalidade:

[...] fornecer à profissão arquivística regras de conduta de alto nível. [...] A aplicação do código depende da boa vontade das instruções de arquivos e das associações profissionais. Ela pode ser feita indiretamente através do estabelecimento e do uso de procedimentos para sugerir orientações, em casos de dúvida, examinar condutas contrárias a ética e, se for necessário, aplicar sanções. (Código de Ética da AARS,2022).

Se os códigos de ética dos arquivistas defendem a existência e a atuação das associações arquivísticas, e se isso demonstra a importância dessas associações arquivistas, fica evidente que o profissional de arquivo precisa valorizar as associações profissionais de arquivistas comprometendo-se em seguir o código de ética. Do mesmo modo, deve existir um comprometimento do arquivista em respeitar o código de ética, assim como também precisa que os arquivos e as associações não dependam de boa vontade para aplicar o código, apesar de ser válido que se busque formas indiretas para que esse código de ética possa ser aplicada, respeitada e seguida, como foi sugerido na citação da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS).

Com Nash (1993, p8) citando que a ética profissional é a “maneira como códigos morais se aplicam às atividades profissionais”, e Valentim (2004, p 55) falando que “o fazer de todo profissional da área da Ciência da Informação deve estar apoiada na ética”, é possível aplicar tais códigos morais às atividades profissionais voltadas para a área arquivística, buscando, assim, pelos códigos de ética dos arquivistas, conduzir a profissão desses profissionais por um caminho cada vez mais ético.

O primeiro código criado foi o da Society of American Archivists (SAA) em 1936 nos Estados Unidos (EUA). Esse código apresenta questões como:

- 1 relacionamentos profissionais;
- 2 julgamento;
- 3 autenticidade (traz a conduta ética);
- 4 segurança;
- 5 acesso e uso;
- 6 privacidade;
- 7 proteção.(Código de ética da SAA, 2022)

Posteriormente outros códigos de ética foram surgindo como o do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), também conhecido pela sigla (ICA), onde se pode observar os princípios éticos dos arquivísticas e a postura ética em todas as funções do arquivista, principalmente no proporcionar o acesso à informação.(Código de ética do ICA, 2022).

Além dos princípios éticos do arquivista apresentada pela, dita extinta por Gomes (2020), Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) traz o código de ética dos arquivistas elaborado pela Seção de Associações Profissionais do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), aprovado no XIII Congresso Internacional de Arquivos, realizado em

1996, na China. Esse código ressalta que os arquivistas servem aos interesses de todos e que estes devem evitar tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja. Desse modo:

Os arquivistas se abstêm de toda atividade prejudicial à sua integridade profissional, à sua objetividade e à sua imparcialidade. Os arquivistas não tiram de suas atividades nenhuma vantagem pessoal, financeira ou de qualquer outra ordem que possa resultar em detrimento das instituições, dos usuários e de seus colegas. Os arquivistas não colecionam pessoalmente documentos originais nem participam de um comércio de documentos em sua área de jurisdição. (Código de ética da AAERJ, 2022).

O código 8 do código de ética Arquivística da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) também traz nisso algumas proibições como:

- O arquivista não deve colecionar pessoalmente documentos originais em respeito à integridade dos fundos;
- É vetada a participação do arquivista no comércio ilegal de documentos;
- O arquivista não deve utilizar nem revelar a terceiros informações contidas em documento cujo acesso é restrito por lei, ou por acordo entre as partes;
- O arquivista não deve comentar com os usuários sobre as pesquisas em andamento de outros consulentes, sem a prévia autorização destes.

Pelo exposto acima podemos observar que tais proibições mostram que tais atitudes consideradas não éticas tenderia a acarretar danos e prejuízos diretos, como também indiretos, para as instituições onde se encontram, como as empresas privadas, e por atentar sobre essas preocupações, a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) revela, por meio do código 8 do seu código de ética, a importância da ética na gestão de arquivo, não sendo diferente na gestão de arquivo em uma empresa.

Holanda (2006) lembra que o atual contexto organizacional é caracterizado pela mutação constante, concorrência cada vez mais acirrada e a necessidade das organizações buscarem os mecanismos e ações mais adequadas para o alcance de maior competitividade.(HOLANDA, 2006 p. 61). Porém, isso não deve ser motivo para que um arquivista deixe sua ética de lado para buscar algum tipo de vantagem por meio de sua função.

A competitividade que as organizações empresariais enfrentam no mercado tende a colocar seus funcionários ou colaboradores numa situação de extremo estresse, criando uma possível necessidade de se sentir mais valorizado, reconhecido. E quando esta necessidade é frustrada, favoreceria para que profissionais, no caso do arquivo, se

sentissem seduzidos pela possibilidade de se obter alguma vantagem, seja financeira, seja por troca de favores, ou qualquer outro tipo de vantagem dentro, ou fora da empresa, mas em função do cargo, ao gerir a guarda e o acesso de praticamente quase todos os dados e informações das atividades desenvolvidas pela empresa como também de seus colaboradores.

Para que a profissão de arquivista possa ser respeitada, comportamentos como esses devem ser revistos e repensados, para que em momentos de frustração numa organização, este profissional busque tentar colocar a profissão de arquivista acima de suas emoções, mantendo, assim, um comportamento ético.

Sendo assim, acreditasse que conhecer a relevância da ética da informação arquivística poderia trazer uma compreensão mais clara da relação de confiança entre a empresa e o arquivista. As ideias levantadas no próximo subtópico tem o intuito de apresentar os prejuízos que a ausência da ética da informação arquivística pode trazer com o foco nas empresas privadas. Desse modo, analisa-se a relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada, identificando como a ausência da ética da informação arquivística pode prejudicá-la.

3.2 A falta de ética nos meandros da informação arquivística: uma problemática que deve ser combatida

De acordo com os princípios éticos do arquivista, é fundamental e necessário que o profissional responsável pela gestão de um arquivo, como o próprio arquivista, observe alguns pontos como: manter a integridade dos arquivos, garantindo assim que possam se constituir em testemunho permanente; respeitar a proveniência e o contexto das atividades e relações entre os documentos; os arquivistas devem assegurar a comunicabilidade e a compreensão dos documentos; responsabilidade pelos documentos, aqui entra o tratamento, a gestão, o controle, o acesso...; respeitar as informações sigilosas; assegurar a conservação e preservação.

Possíveis problemas tende a ocorrer quando o devido cuidado e respeito não são dados à informação arquivística envolvendo as questões referentes à ética. Uma informação Arquivística, por exemplo, que de forma inconsequente, é retirada do arquivo e deixa o ambiente da empresa, poderia parar em mãos que comprometeriam os planos e interesses da mesma, além de colocar em risco a integridade dos colaboradores e o funcionamento da empresa. Ao parar nas mãos da concorrência, por exemplo, essas

informações arquivísticas poderiam gerar grande perda de competitividade no mercado e prejuízo financeiro para a organização.

A segurança da empresa também poderia estar em jogo dependendo do tipo de informação arquivística que deixasse o ambiente da empresa de forma irresponsável, pois a colocaria suscetível à diversos danos desde o roubo físico à invasão de seus sistemas. Do mesmo modo, a falta de ética da informação arquivística também pode ser percebida quando o profissional vende informações que ele tem acesso na empresa, o que agravaria a situação desse profissional por apresentar má índole.

Outro caso seria a revelação de informação arquivística sem a devida autorização com o intuito fútil de expor um funcionário de forma negativa. A exemplo dos demais casos, demonstra a presença da falta de ética com a informação arquivística, o que causaria para a empresa uma desarmonia no ambiente de trabalho e uma perda na produtividade da organização. Segundo Silva (2016, p.11) na realidade na qual o arquivista está inserido, eclodem peculiaridades quanto à sua conduta, principalmente no que tange às questões referentes ao sigilo e que envolvem diretamente o cidadão, a sociedade ou o Estado.

O Desaparecimento de informações arquivísticas ou apresentação de informações incorretas devido ao descaso com a gestão desta informação poderia, da mesma forma, ser resultado da falta da ética da informação arquivística gerando o desequilíbrio nos processos e causando sérias perdas para a organização. Sobre isso, Panisset (2016) afirma que:

A ética profissional pressupõe ações, escolhas e condutas no âmbito da profissão. Entretanto, cada ser humano é um ser único e sua conduta na profissão está também ligada aos valores que este escolhe ter em outras esferas de sua vida e ao seu caráter. Assim sendo, o norte do por quê agir eticamente na profissão é o cumprimento de sua função social. (PANISSET, 2016, p.16).

Dias (2014) corrobora isso ao dizer que “as pessoas nas organizações podem ser influenciadas por diversos ambientes, tanto dentro como fora da organização, o que pode levar a um comportamento não ético”. Para o autor:

A base de qualquer organização são as pessoas cujas capacidades intelectuais lhe permitem seguir modelos de pensamento, mas também de comportamento. No entanto, estão sujeitas a influências que podem vir de diversos ambientes tanto de dentro como de fora da organização. Por isso, as experiências que podem ser boas ou más, os sucessos e insucessos, conhecimentos que se interiorizaram, e continuam a interiorizar, determinam os comportamentos que podem ser identificados como éticos ou antiéticos. (DIAS, 2014 p.96).

Ainda segundo Dias (2014), a ética se prende com comportamentos concretos, sendo assim, vai além de uma simples ideia abstrata. Isso corrobora para que Ferreira e Dias (2005, p.25) possam dizer que "a ética dentro das organizações remete para os deveres relacionados com a responsabilidade que cada membro da organização tem no seu trabalho." Com isso, os mesmos autores afirmam que "não ter uma atitude ética é ir contra os deveres profissionais, é não cumprir compromissos assumidos, por escrito ou verbalmente, perante as suas funções e estatutos nas organizações" (FERREIRA e DIAS, 2005, p.25).

Voltando para Dias (2014), esse lembra que "o envolvimento das pessoas nas organizações é impossível sem uma ética de responsabilidade individual e coletiva, apoiada na moral e nos valores defendidos pelas regras universais." Por conta disso, "por vezes parece haver um esquecimento das condutas éticas que devem regular as nossas ações, ou então fazemos crer que são apenas exigíveis aos outros não tendo nada a ver conosco". (DIAS, 2014, p.98),

Banks e Nohr (2008, p.20) cita que "a prioridade deve ser colocada no SER e não no TER." Por conta disso podemos observar que, quando deixado de lado o individualismo, os papéis das pessoas dentro de uma organização, como um arquivista, tornam-se mais efetivas e eficientes. Desse modo,

As funções e os papéis das pessoas nas organizações tornam-se efetivas quando todos se envolvem no seu conjunto, pondo de parte o individualismo, os interesses pessoais e se adotam comportamentos éticos em consonância com os valores presentes nas realidades que as integram. (DIAS, 2014 p.97).

Argandoña Ramiz (1994) afirma que a ética tende a estar na moda devido a falta de ética que constantemente evidenciamos no nosso dia-a-dia. Sendo assim, produzir, competir e superar este mercado corrupto, com trabalhadores, diretores, com imoralidade, com vícios, não é tarefa fácil. (ARGANDOÑA RAMIZ,1994).

Além disso, Kenneth Blanchard e Peace Vicent (1993) vão dizer que acreditam na relação da ética com o fato de se sentir bem consigo mesmo. E ,por isso, reforçam que "ambos acreditam que as pessoas que se sentem bem consigo próprias preenchem a condição indispensável para resistir às pressões do exterior e para fazer o que está certo em vez do que é apenas conveniente, popular ou lucrativo." (KENNETH BLANCHARD E PEACE VICENT, 1993).

A ética se faz presente na arquivologia, por exemplo, no cuidado do arquivista com a classificação, pois dependendo de como se classifica, pode comprometer toda uma lógica de organização do arquivo, e ao se ter cuidado com os termos usados, se

evidencia a presença da ética na arquivologia, na gestão ou tratamento dos arquivos. Da mesma forma, a ética se faz presente no ato de ter o sigilo como uma exceção e a divulgação das informações como regra, e no ato de informar caso a informação esteja restrita e o porquê desta restrição.

Ao apresentar característica como altruísmo, preocupação com os outros, necessidade de proporcionar acessibilidade, ou de dar melhor condição de atendimento, o arquivista demonstra possuir ética, principalmente quando apresentam bons valores pessoais que possam repetir no trabalho, no exercer da profissão. Assim, o arquivista para se manter ético deve separar problemas pessoais do trabalho, buscar ser solidário, ter compromisso e responsabilidade, e nisso, a ética do arquivista deve pautar suas crenças e ideologias.

Desse modo, ser ético seria estar bem consigo mesmo, e estar bem consigo mesmo seria estar mais resistente à falta de ética derivada da possível influência do meio interno ou externo das organizações.

4 A RELEVÂNCIA DA ÉTICA NO CONTEXTO ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA PRIVADA

Para nortear a construção de um questionário, a análise e discussão dos resultados, tentamos perceber antes os problemas que poderiam ocorrer em uma empresa privada pela falta de ética na gestão da informação por parte do arquivista ou de um funcionário responsável por gerir o arquivo. Para isso, elencamos abaixo algumas suposições que poderiam pôr em risco a ética aplicada durante o trabalho de um profissional, de forma geral, nesse ambiente considerando os códigos de ética e os princípios seguidos pelo arquivista. Utilizamos para nossa observação, a empresa privada Casa Tudo material de construção, empresa essa objeto de nosso trabalho.

QUADRO1: SUPOSIÇÕES DE PROBLEMAS ÉTICOS ARQUIVÍSTICO

1. Negociações indevidas de Informação com valor estratégico presente em documentos importantes por parte do arquivista ou profissional arquivístico junto com concorrentes diretos da empresa.
2. Outros usos indevidos de informações presentes nos arquivos para benefício próprio a curto ou longo prazo.
3. Utilização de informações presente nos arquivos por parte do arquivista ou profissional arquivístico para assediar, perseguir ou prejudicar colegas de trabalho.
4. Informação restrita sendo tornada pública de forma irresponsável por parte do arquivista ou profissional arquivístico.

5. Informações que venha ser de possível interesse da empresa sendo evitadas, por algum motivo, de serem levadas por parte do arquivista ou profissional arquivístico ao conhecimento do presidente da empresa, ou departamento responsável.
6. Perda ou redução de competitividade em relação aos concorrentes diretos por conta de vazamento de informações.
7. Divulgação de informações presente no arquivo por parte do arquivista ou profissional arquivístico sobre colegas de trabalho sem a devida autorização de forma irresponsável gerando constrangimento, contribuindo para a redução ou perda da qualidade do ambiente organizacional da empresa.

Fonte: Souza (2022)

Utilizando da nossa observação e comparando os tópicos acima com as ações executadas diariamente pela empresa privada escolhida, pudemos ter algumas percepções a respeito da atuação da mesma envolvendo as questões éticas, percepções estas que serão apresentadas nos resultados deste trabalho.

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em 3 (três) momentos: no primeiro buscamos em fontes de informações bibliográficas, eletrônicas e convencionais, conteúdo inerente ao tema da pesquisa, no intuito de um aprofundamento teórico para realizar o embasamento teórico sobre o tema com o uso de conceitos sobre ética, ética da informação arquivística, entre outras.

A pesquisa bibliográfica foi realizada partindo da base BRAPCI. A busca foi feita com os termos “ética” e “informação arquivística” nos campos título e/ou palavras-chave dos artigos, sem restrição de tempo, a partir do mês outubro de 2018, período em que o autor deste trabalho realizou seu estágio, voltando a ser pesquisado no ano de 2022. Foi escolhido esses termos por terem maior chance de recuperar os artigos que mais se aproximem do objeto de estudo.

No segundo momento realizamos um levantamento dos documentos arquivísticos da empresa e uma análise do comportamento organizacional da mesma através da observação de pontos que achamos pertinentes com relação ao assunto e objeto desse estudo.

No terceiro momento realizamos uma entrevista composta por um questionário de 18 perguntas e submetido ao Gerente que também é um dos proprietários da empresa. Em seguida, partimos para a análise dos dados coletados.

Com isso se objetiva identificar a importância da ética da informação arquivística analisando os problemas causados pela falta desta nos arquivos de organizações privadas, utilizando para isso o exemplo da Empresa Casa tudo Material de construção.

5.2 Universo da pesquisa, local da pesquisa e instrumentos de coletas de dados

O estudo proposto foi realizado em uma empresa privada do ramo de materiais de construção existente na cidade de João Pessoa chamada Casa Tudo material de Construção.

A empresa surgiu no ano de 2008 com o intuito de fornecer produtos de melhor qualidade para os moradores do bairro de Manaíra. Utilizando a experiência profissional adquirida em uma loja de material de construção em que trabalhou, o estudante de administração, com o apoio de sua família, abriu a referida loja e desde então tem tentado levar produtos de qualidades para todos os seus clientes, mantendo uma boa relação com os fornecedores.

Com mais de 10 anos tentando sobreviver às variações do mercado, recentemente a loja, que se trata de uma empresa familiar, teve a necessidade de ser levada para outra cidade no interior da Paraíba por questões familiares, tendo seu funcionamento no bairro de Manaíra encerrado.

A empresa atua com venda de material de construção e dentre os produtos mais procurados por seus clientes estão tintas, pregos, parafusos, lâmpadas, tomadas, interruptores, tubos e conexões. Loja varejista, também oferece a opção de serviço de entrega quando o cliente não apresenta condição de levar o que comprou.

Nesta empresa, a informação arquivística é usada na alimentação do sistema de estoque de toda a mercadoria recebida dos fornecedores, se utilizando das Notas Fiscais impressas das mercadorias; no gerenciamento de boletos de fornecedores e contas de luz e energia; no controle das informações dos funcionários (colaboradores); nos estudos do mercado e comportamento de compra dos clientes, onde se avalia as ações e estratégias para a manutenção de um saudável fluxo de clientes; e no acompanhamento da saúde financeira da loja, contribuindo também para haver um melhor controle nos gastos com mercadorias, despesas fixas e despesas variáveis.

O arquivo da empresa se limita a um amontoado de caixas de arquivo, organizadas no chão rente a parede, em duas fileiras, e com uma parte organizada em baixo de um balcão, que além de se ter documentos armazenados em caixas de arquivo, também possuía documentos armazenados em um caixote de plástico. Em cima desse balcão também existem pilhas de documentos. O espaço onde esse arquivo se situava era usado como escritório onde o gerente recebia alguns clientes e fornecedores. Dentre os documentos existentes no arquivo estão em sua maioria notas fiscais impressas do período de 2015 a 2019. Também encontramos boletos diversos, contas de água e contas de energia, contratos, recibos e currículos.

Neste trabalho procuramos observar se a empresa Casa Tudo Material de Construção demonstra a preocupação com suas informações, analisando, através dos instrumentos de pesquisa se a ética da informação arquivística também se faz presente.

Através dos instrumentos citados procuramos observar se a empresa demonstra a preocupação com suas informações ao buscar um profissional da área de arquivo para tentar gerir melhor o seu arquivo ao invés de buscar um profissional da área de administração que é o que comumente acontecia. Dentre as ações da empresa, acreditamos que as que mais se destacariam pela ética seria a ação de não expor dados ou informações de fornecedores para adquirir algum tipo de vantagem com empresas fornecedoras concorrentes; não expor dados ou informações de colaboradores, como salários, no intuito de evitar algum tipo de conflito entre eles, garantindo um bom e saudável ambiente de trabalho; e não se interessar em receber informações de origem duvidosa sobre empresas concorrentes, mesmo que venha trazer algum tipo de vantagem.

O universo da pesquisa, então, diz respeito a uma empresa de caráter privada, que devido ao fato de ser ambiente de exercício profissional do responsável pela pesquisa na época, apresentou como uma condição favorável para esta.

Pode-se observar que a empresa escolhida para este trabalho tem condição favorável para a pesquisa pelo motivo de, como toda empresa, produzir e receber uma quantidade considerável de documentos regularmente, e aparentemente não existir a preocupação com a forma de armazenamento dos arquivos pelo modo de como os arquivos são armazenados.

Além disso, pode-se perceber que as pessoas que trabalham na empresa, pela forma que os arquivos são armazenados, aparentemente possuem acesso livre aos arquivos sem nenhum tipo de restrição. Somado a tudo isso, mostra-se a aparente desvalorização

dos profissionais arquivistas por parte da empresa pelo fato da empresa não considerar a contratação de profissionais já formados e atuantes na área para conduzir o gerenciamento dos arquivos da empresa. Tudo isso poderia criar brechas na empresa, que contribuiria para que atitudes não éticas surgissem em profissionais que fossem responsáveis por gerir os arquivos ou que apenas tivessem acesso a eles.

A pesquisa foi realizada na empresa Casa Tudo Material de Construção em João Pessoa — PB em dois momentos. O primeiro foi no período de 01.09.2018 a 26.10.2018, período em que o autor da pesquisa realizava seu estágio na empresa estudada, e em um segundo momento quando este voltou à empresa em 2022 para realizar a coleta dos dados.

A referida empresa atua desde o ano de 2008 na área de material de construção no bairro de Manaíra em João Pessoa. O ambiente da empresa é um ambiente tranquilo e familiar devido a empresa se tratar de uma empresa familiar, com a maioria dos colaboradores fazendo parte da família do proprietário.

O arquivo da empresa se localizava num espaço utilizado como escritório onde o gerente atendia fornecedores e clientes e gerenciava também o estoque da empresa pelo sistema. A climatização do espaço onde se localizava o arquivo era feita apenas por um ventilador de marca Arno. Para gerir e estar responsável pelo arquivo, a empresa contratava um estagiário da área de arquivo, e este respondia diretamente ao gerente da empresa.

Para realizar a coleta de dados atestando a importância da aplicação da ética em uma empresa privada, foi escolhido como instrumento de coleta de dados um questionário aberto composto por dezoito (18) perguntas considerando como critério de construção os princípios éticos dos códigos dos arquivistas, bem como os pontos apresentados no quadro visto anteriormente, e direcionado ao dirigente da instituição pesquisada. O sujeito da entrevista foi escolhido devido a posição que ocupa na empresa e seu grau de comprometimento na direção desta acreditando que, devido a sua posição, o assunto abordado em nossa pesquisa possa ser melhor observado pelo sujeito durante suas atividades cotidianas e ter um grau de importância para o mesmo já que, como vimos com a fundamentação teórica da pesquisa, a ética se tornou nos tempos atuais um elemento fundamental para as relações de trabalho auxiliando no bom funcionamento das empresas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entendemos que a ausência da ética da informação arquivística pode prejudicar uma empresa privada ao gerar problemas como o desvio de informações estratégicas para concorrentes, o desaparecimento de documentos importantes, e a geração de conflitos e constrangimentos dentro da empresa pelo acesso a certos documentos por parte de pessoas indevidas. Sendo assim, a possibilidade das empresas privadas, como a Casa Tudo Material de Construção, se depararem com esses tipos de problemas, evidencia a relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada.

Com o intuito de discutir a ética da informação arquivística em empresas privadas por meio desta pesquisa, a análise do arquivo privado da empresa de material de construção se faz necessária para buscar entender a forma como é tratada a informação arquivística e se no tratar dessas informações é observada a presença da ética, visando auxiliar na compreensão dos seus impactos e evidenciando sua importância para a empresa.

A pesquisa desenvolvida para este trabalho se deu durante o ano de 2018 e 2022. No primeiro ano foi feito o levantamento do referencial teórico, filtrando os termos que fizessem referência ao assunto da pesquisa como ética, informação arquivística, empresa privada, arquivo privado, ética na empresa, ética no trabalho, código de ética, ética arquivística, arquivista, código de ética arquivística. A busca por fontes documentais e bibliográficas utilizando esses termos se deu por site de busca e principalmente por sites de periódicos digitais, com foco nas obras nacionais. Tal busca acarretou identificação das formas de como os autores definem a ética, como ela seria relacionada com a moral e como seria compreendida em meio a um ambiente de trabalho.

Tendo feita essa identificação, buscou-se observar como esse tema é tratado no campo da arquivística, no caso, da gestão de arquivo, tratamento da informação arquivística. No geral, os autores abordados neste trabalho definiram a ética como uma ideia, compreensão de certo ou errado, que rege os costumes, comportamentos e ações de uma sociedade em seu cotidiano gerando valores. E relacionam ética e moral como uma ideia coletiva em que uma se baseia para que haja a prática da outra, ou seja, a ética influencia práticas e ações, e essas práticas, e ações influenciadas pela ética seria a moral. No ambiente de trabalho, a ética seria compreendida como a postura e o respeito do profissional no ambiente de trabalho para com as normas da empresa ligada a conduta moral. E no tratar de informação arquivística, observou-se que pela ética se evidencia a necessidade de uma empresa que preza pela segurança ou sigilo de suas

informações ter entre seus colaboradores profissionais envolvidos com a gestão de informação arquivística comprometido com a ética.

Depois foram elencados sete (7) problemas que poderiam ocorrer em uma empresa privada pela falta de ética, através da observação do autor por conta de sua vivência como estagiário na empresa, e realizada a comparação desses problemas com a conduta ética da empresa utilizada como objeto de estudo, a saber, a empresa Casa Tudo Material de Construção. O resultado desta comparação será visto mais adiante após a apresentação e discussão dos dados obtidos no questionário.

Já no ano de 2022, foi realizada a entrevista com o gerente e responsável pela empresa por meio da aplicação de um questionário contendo dezoito (18) perguntas sobre os trabalhos realizados pela empresa com seus documentos. O gerente de início demonstrou uma certa resistência em compartilhar informações sobre a empresa para a pesquisa, mas aceitou que o questionário pudesse ser disponibilizado via e-mail para que ao analisar as perguntas, pudesse respondê-las.

Com a aplicação do questionário buscou-se colher informações sobre como a empresa lida com a gestão de informação arquivística e como a ética afeta essa gestão. Ao comparar com a literatura referente ao tema, também procuramos identificar possíveis deficiências que poderiam ser melhoradas para o próprio benefício da empresa utilizada para o estudo.

Os dados coletados através de um questionário composto por dezoito (18) perguntas demonstram que como a ética da informação arquivística pode ser vista através do trabalho da empresa.

O questionário foi dividido em três sessões: a primeira foi a caracterização do informante, composta por duas perguntas. A 1ª abrangia a sua formação e a 2ª, há quanto tempo atuava na Empresa privada Casa tudo Material de Construção. Respondendo à primeira, o entrevistado informa ter curso superior incompleto em administração, mas apesar de ter cursado administração, não chegou a defender o TCC. Na segunda ele afirma atuar a 12 anos na referida empresa.

Na segunda sessão, caracterização do local da pesquisa, foi feita a 3ª pergunta “Qual a missão da Empresa Casa Tudo Material de Construção?” na qual o entrevistado respondeu ser Fornecer somente produtos de qualidade da área de construção para a região de Manaíra e arredores. Na 4ª foi perguntado “Que tipos de atividades são desenvolvidas pela empresa?” onde foi respondido que era venda de materiais de construção. Na 5ª pergunta procurou-se perceber quanto funcionários atuam na empresa

onde foi dado o número de 5 (cinco) funcionários ao todo. E na 6ª pergunta procurou-se saber “Como se dá a relação da empresa com seus funcionários” na qual o entrevistado respondeu que a empresa valoriza seus funcionários mantendo uma relação descontrainda, com muito respeito, favorecendo a comunicação direta.

Na terceira sessão, intitulada Caracterização do processo de relevância da ética da Informação, foram feitas as demais perguntas.

Na 7ª pergunta “Como é percebida a relação e a importância do arquivo com o restante da organização da empresa em que ele se insere?” se buscou observar se o arquivo teria um papel mais estratégico para a empresa ou se seria tratada apenas como um depósito de papel. Com isso, tentou-se avaliar o nível de importância do arquivo para a empresa. Na resposta, a empresa reconheceu a importância do arquivo, mas entendia que por ser uma empresa pequena, não conseguiria valorizar o arquivo da melhor forma, principalmente pela questão de só recorrer ao arquivo em caso de necessidade, de não poder oferecer estrutura e espaço adequado e de não poder pagar o salário para ter um profissional especializado para sua gestão.

Com a resposta também pode ser observado que a empresa desconhece qualquer papel estratégico que o arquivo venha a ter, tendo em vista que apesar de afirmar reconhecer a importância do arquivo, a empresa não demonstra preocupação em melhorar a estrutura e condição do arquivo colocando o fato de ser uma empresa pequena como barreira.

Com a 8ª pergunta “Ao analisar seus principais concorrentes, o senhor observa a possibilidade de demonstrarem interesse em adquirirem possíveis informações estratégicas que sua empresa possui?” se buscou observar a possibilidade de a empresa vir a sofrer com a falta de ética de colaboradores responsáveis pela gestão de informações motivadas por ações de empresas concorrentes. Na resposta, ele afirmou ser bem possível, pois um dos seus concorrentes já demonstrou ser capaz de qualquer coisa para ter todos os seus clientes comprando lá, principalmente os seus clientes mais fiéis.

Com a resposta, pode ser observado que existe na empresa o risco de um colaborador sem ética buscar levar vantagem negociando informações com outras empresas.

Na 9ª pergunta “O senhor observa algum tipo de controle sobre os arquivos da empresa que dificultem o uso das informações presentes nos documentos pelos demais funcionários, beneficiando apenas o uso pessoal do profissional responsável?” se tentou

observar se existe na empresa alguma barreira que inibisse a falta de ética no uso de informações arquivísticas. Respondeu, o entrevistado, que não, que qualquer colaborador poderia tranquilamente ter acesso às caixas de arquivos, e que não existe nenhum tipo de restrição ou controle.

Podemos observar na resposta que existe um risco de a empresa ter problemas com a falta de ética por nada inibir o acesso e uso de informações arquivístico para o benefício próprio.

Na 10ª pergunta, se “Existe ou já foi observado problemas de relacionamento entre funcionários que ferissem a ética existente na empresa? E como foi resolvido?” havia o intuito de saber se a falta de ética poderia ser fruto de problemas de relacionamento entre colaboradores. A resposta foi que a empresa nunca observou esse tipo de problema, mas se um dia vier a acontecer, incentivarão o diálogo e o entendimento, e caso não surja efeito, responsabilizarão com advertência ou desligamento para manter o bom ambiente relacional na empresa.

Compreende-se com base na resposta que apesar de não se poder confirmar a possibilidade de a falta de ética ser fruto de problemas de relacionamento, o fato de a empresa possuir formas para lidar com esse problema, mostra que essa possibilidade pode ser real, necessitando, assim, de atenção.

Para a 11ª pergunta “O senhor considera adequada a forma de guarda ou armazenamento dos documentos nos arquivos na empresa?” existiu o intuito de saber se a estrutura do arquivo ou a forma que os arquivos são armazenados favoreceria práticas não éticas por parte dos colaboradores, em especial os envolvidos com os arquivos. Na resposta, a empresa acredita que não considera adequada a forma de guarda ou armazenamento dos documentos em seus arquivos, acreditando que poderia ser bem melhor. A empresa, segundo a resposta, não dava muita atenção para a forma de guarda ou armazenamento dos documentos nos arquivos, e geralmente eles só guardavam os arquivos numa caixa de arquivo ou num caixote de plástico e encostavam num canto.

Pela resposta, compreende-se que por não ser adequada a forma com que é armazenado os documentos nos arquivos, seria real a possibilidade dessa situação favorecer a falta de ética.

Com a 12ª pergunta, se “existe algum controle no acesso de colaboradores aos arquivos da empresa?” e “Como se dá esse controle?” buscou-se tentar identificar se a forma com que o colaborador tem acesso ao arquivo facilitaria uma atitude não ética. Na resposta, a empresa reafirma que por não ter um profissional específico responsável

para criar esse controle e por não ter uma estrutura ideal que limitasse o acesso a eles, não existe nenhum tipo de controle pela forma que os arquivos são armazenados.

Compreende-se pela resposta que por não existir esse controle de acesso, um colaborador que independente da motivação tivesse o interesse em agir de forma não ética, poderia facilmente ter acesso a todas as informações presente nos arquivos.

Com a 13ª pergunta, “Na sua visão, existe uma segurança maior na forma com que é gerenciado os documentos de arquivo com informações mais restritas da empresa comparado com a forma de gerenciamento dos demais documentos ostensivos?” buscou-se observar se arquivos com informações mais restritas seriam gerenciadas e armazenadas com uma segurança maior e se essa segurança inibiria ações não éticas ou favoreceria. Na resposta é dito que um ou outro pode ter uma atenção maior, mas que o mais comum é gerenciarem da mesma forma que os demais.

Pela resposta se observa que não existe a preocupação em dar uma segurança maior para os arquivos com informações mais restritas, favorecendo a ocorrência de ações não éticas por parte de algum colaborador.

Com a 14ª pergunta, “Na sua visão, o gestor da empresa tem o hábito de receber informações, que poderiam ser do interesse da empresa, mas que não foram solicitadas, derivadas de outros documentos por parte do profissional responsável pela gestão dos arquivos?” se tentou observar a relação entre o gestor e o arquivista, se o arquivista tem fácil acesso ao gestor, e se esse fácil acesso não existir, se geraria sentimentos como frustração e desinteresse, acarretando atitudes não éticas como deixar de encaminhar informações de possível interesse da empresa. A resposta foi que essa prática nunca foi observada na empresa, e que isso provavelmente se devia à falta de um profissional mais qualificado na gestão dos arquivos.

Com a resposta, observa-se que o fato de não existir a prática do gestor receber informações de seu interesse dos arquivos que não foram solicitadas, independente de não existir um arquivista na empresa, tenderia a gerar uma resistência por parte do gestor em se manter disponível para um arquivista, ou um colaborador responsável pelo arquivo, o que desmotivaria tal profissional a compartilhar tais informações agindo sem ética.

Ao se fazer a 15ª pergunta, “Na sua visão, um possível vazamento de informações dos arquivos dessa empresa poderia acarretar redução ou perda de competitividade?”, existia a intenção de saber se atitudes não éticas poderiam afetar a competitividade da empresa por meio de vazamento de informações dos arquivos.

A resposta foi que dependendo da informação, sim.

Pela resposta se conclui que a empresa tem ciência que por consequência de atitudes não éticas, dependendo da informação, o vazamento de informações de caráter estratégico, podendo chegar ao conhecimento de uma empresa concorrente, pode ocasionar perda de competitividade, da mesma forma se a informação vazada, não sendo estratégica, acarretar problemas de relacionamento entre colaboradores.

Com a 16ª pergunta “O senhor acredita que existe o risco de um arquivista sem ética, ao divulgar informações de colegas de trabalho, afetar a qualidade do ambiente organizacional da empresa?” buscou-se observar se a falta de ética pode afetar o ambiente organizacional e se é uma possibilidade da qual a empresa tenha ciência. A resposta dada foi que naturalmente isso é possível, mas que felizmente eles não têm essa preocupação devido o bom relacionamento que existe entre os funcionários.

Pela resposta se compreende que apesar de a empresa não ter tido problema com esse tipo de situação, o fato dela ter ciência desse possível problema mostra que a falta de ética pode gerar conflitos de relacionamento na empresa, em especial no tratar de informação arquivística, capaz de afetar na qualidade do ambiente organizacional.

Para a 17ª pergunta, “O senhor acredita que a empresa se preocupa com a qualidade do seu ambiente organizacional?” buscou-se observar se a empresa realiza algo que contribua para um bom ambiente organizacional, inibindo o surgimento de problemas derivados da falta de ética por parte de algum colaborador. A resposta foi que a empresa tem a preocupação em manter a qualidade, mas devido existir um bom relacionamento entre os funcionários e um bom ambiente, acreditam que a possibilidade de essa qualidade ser abalada por conflitos é mínimo, neste caso, não existe preocupação.

Pela resposta se identifica que apesar da empresa afirmar preocupação em manter a qualidade, o fato da empresa possuir um bom relacionamento entre colaboradores dá à empresa uma ideia de que não seja tão necessário realizar algo para manter o bom ambiente organizacional, o que favoreceria a possibilidade de uma ação não ética ocorrer e interferir no bom ambiente da empresa.

Com a 18ª pergunta “Na sua opinião, qual a importância da ética para o uso das informações produzidas e recebidas pela empresa?” foi tentado observar se a empresa teria ciência de possíveis problemas que a falta de ética na gestão de informação arquivística acarretaria para a empresa e se ela valoriza o comportamento ético no trato de tais informações. A resposta foi que existindo ética, a possibilidade de surgir

problemas pelo uso antiético de informações é mínimo, o que favorece para um ambiente saudável, haja agilidade nos processos, e principalmente evita perda de recursos materiais e financeiros.

Com a resposta se pode observar que a empresa ao reconhecer alguns benefícios da presença de ética na gestão arquivística da empresa, possui uma certa noção dos problemas que a falta de ética na gestão de documentos arquivísticos poderia ocasionar.

Ao comparar tais dados obtidos junto às suposições presente no quadro apresentado anteriormente, podemos identificar que:

Em relação às Negociações indevidas de Informação com valor estratégico presente em documentos importantes por parte do arquivista ou profissional arquivístico junto com concorrentes diretos da empresa observa-se que, pelo fato de existirem empresas concorrentes próximas, sendo uma diretamente interessada em atrair toda a clientela da empresa estudada, ao existir um profissional que faça a gestão da informação arquivística sem a preocupação com a ética, tal profissional poderia facilmente se favorecer dessa situação para tentar levar vantagem nesse sentido;

Em relação a haver outros usos indevidos de informações presentes nos arquivos para benefício próprio a curto ou longo prazo, observa-se que a empresa escolhida não possui controle sobre seus arquivos, e sobre seus colaboradores o controle não é muito rígido, possivelmente favorecendo a ocorrência deste tipo de situação;

Sobre a utilização de informações presente nos arquivos por parte do arquivista ou profissional arquivístico para assediar, perseguir ou prejudicar colegas de trabalho. Podemos perceber que apesar de não existirem problemas de relacionamento entre os colaboradores da empresa, a forma simples e precária do armazenamento dos arquivos pela empresa e o controle quase irrestrito do acesso torna esses arquivos vulneráveis, facilitando o possível acesso de quem buscasse informações sobre demais colaboradores com o intuito de prejudicá-los, motivado por problemas de relacionamento;

A respeito da Informação restrita sendo tornada pública de forma irresponsável por parte do arquivista ou profissional arquivístico, foi observado que a empresa não demonstra muita preocupação com a segurança de suas informações consideradas restritas presente em seu arquivo, o que possibilitaria a divulgação de tais informações caso o arquivista tivesse por algum motivo o interesse de torná-las públicas;

Sobre as Informações que venha ser de possível interesse da empresa sendo evitadas, por algum motivo, de serem levadas por parte do arquivista ou profissional arquivístico ao conhecimento do presidente da empresa, ou departamento responsável

nota-se que por não possuir tal prática, a empresa não apresenta por base do seu gestor a consciência em se manter acessível ao arquivista quando este traz informações, com base nos arquivos, de possível interesse da empresa, principalmente informações de caráter estratégico, o que contribuiria para que o arquivista, se existisse na empresa, não apresentasse esse interesse;

Já no caso da perda ou redução de competitividade em relação aos concorrentes diretos por conta de vazamento de informações foi observado que por conta da existência de empresa concorrente muito próxima disputando os mesmos clientes e esta aparentar disposição em compactuar com este tipo de situação no intuito de atrair tais clientes, existe a possibilidade de vazamentos de informações dos arquivos acarretarem perda ou redução de competitividade;

Por último, no que diz respeito a divulgação de informações presentes no arquivo por parte do arquivista ou profissional arquivístico sobre colegas de trabalho sem a devida autorização de forma irresponsável gerando constrangimento, contribuindo para a redução ou perda da qualidade do ambiente organizacional da empresa percebemos que devido ao bom relacionamento entre seus colaboradores, a empresa não demonstra preocupação com a qualidade do ambiente organizacional da empresa, mas existe o risco de divulgação de informações na possibilidade de tal profissional responsável não possuir ética, responsabilidade e cuidado na gestão de tais informações.

Ao abordar a percepção da relação e importância do arquivo com o restante da organização, constatou-se que a empresa reconhece a importância do arquivo, embora não consiga valorizá-lo devidamente devido à sua condição de ser uma empresa pequena.

A falta de recursos para investir em estrutura adequada e na contratação de um profissional especializado em gestão de arquivos foi apontada como uma barreira. Além disso, a empresa demonstrou desconhecimento sobre possíveis papéis estratégicos do arquivo, revelando uma lacuna de compreensão nessa área.

Em relação aos riscos de falta de ética por parte dos colaboradores responsáveis pela gestão de informações, a resposta indicou a possibilidade de concorrentes demonstrarem interesse em adquirir informações estratégicas da empresa. Isso destaca a importância de estabelecer mecanismos de proteção e controle para evitar vazamentos ou negociações indevidas de informações confidenciais.

A falta de controle sobre o acesso aos arquivos foi identificada como um risco para a ética no uso das informações. A empresa admitiu que qualquer colaborador poderia ter acesso às caixas de arquivos, o que pode levar a um uso inadequado das informações para benefício pessoal.

A ausência de restrições e controles nessa área é um ponto crítico que deve ser considerado para evitar comportamentos não éticos. Embora a empresa não tenha observado problemas de relacionamento que ferissem a ética existente, foi mencionado que, se ocorrerem, serão incentivados o diálogo e o entendimento. Essa resposta indica a possibilidade de problemas de relacionamento afetarem a ética na empresa, tornando necessária uma atenção contínua para prevenir e solucionar conflitos.

A forma de guarda e armazenamento dos documentos nos arquivos foi considerada inadequada pela empresa, sendo apenas depositados em caixas ou caixotes de plástico. Essa falta de atenção à estrutura do arquivo pode favorecer práticas não éticas, uma vez que não há um cuidado adequado com a segurança e organização dos documentos.

A falta de controle no acesso aos arquivos e a ausência de um profissional específico responsável por essa gestão também foram apontadas como fatores que podem facilitar atitudes não éticas por parte dos colaboradores. A empresa reconheceu que a falta de controle e estrutura adequada dificulta a implementação de mecanismos de segurança e restrição de acesso.

Quanto à segurança dos documentos com informações mais restritas, a empresa revelou que, na maioria das vezes, eles são gerenciados da mesma forma que os demais documentos, não havendo uma atenção específica para garantir uma segurança maior. Essa falta de distinção pode aumentar os riscos de ações não éticas, comprometendo a confidencialidade das informações.

A relação entre o gestor e o arquivista foi abordada, e apesar de a empresa nunca ter observado a prática do gestor receber informações relevantes dos arquivos sem serem solicitadas, a falta de um profissional qualificado na gestão dos arquivos foi mencionada como um possível motivo para essa situação. Essa falta de interação entre o gestor e o arquivista pode criar um ambiente em que o arquivista não se sinta motivado ou encorajado a compartilhar informações que possam ser do interesse da empresa. Além disso, a ausência de um profissional qualificado na gestão dos arquivos pode levar a uma falta de direcionamento e supervisão adequados nessa área.

Essa falta de comunicação e interação entre o gestor e o arquivista pode resultar em uma perda de oportunidades para a empresa. Informações valiosas podem não ser aproveitadas devido à falta de conhecimento ou acesso limitado por parte do gestor. Isso pode limitar a capacidade da empresa de tomar decisões informadas e estratégicas com base nas informações disponíveis nos arquivos. Além disso, essa situação pode gerar frustração e desinteresse por parte do arquivista, que pode se sentir desvalorizado e subutilizado em seu papel na organização. Isso, por sua vez, pode criar um ambiente propício para atitudes não éticas, como omissão intencional de informações relevantes.

É fundamental que a empresa reconheça a importância da colaboração entre o gestor e o arquivista, promovendo uma cultura de compartilhamento de informações relevantes. Investir na contratação de um profissional qualificado na gestão dos arquivos, bem como incentivar a comunicação e colaboração entre as diferentes áreas da empresa, pode ajudar a maximizar o potencial dos arquivos como fonte de informações estratégicas.

Em resumo, é essencial estabelecer uma relação efetiva entre o gestor e o arquivista, proporcionando um ambiente propício para o compartilhamento de informações relevantes. Essa colaboração pode contribuir para a tomada de decisões mais informadas e estratégicas, evitando a omissão de informações importantes e reduzindo o risco de comportamentos não éticos relacionados à gestão dos arquivos.

Os resultados analisados revelam algumas lacunas e riscos relacionados à ética na gestão de informações arquivísticas na empresa em questão. A falta de estrutura adequada, a ausência de controle no acesso aos arquivos, a inexistência de um profissional especializado na área e a falta de preocupação com a segurança e organização dos documentos são aspectos que podem favorecer a ocorrência de práticas não éticas.

É importante ressaltar que a empresa reconhece a importância do arquivo, mas enfrenta desafios em valorizá-lo devidamente, especialmente devido às limitações de recursos e ao desconhecimento dos possíveis papéis estratégicos do arquivo. Além disso, a possibilidade de concorrentes demonstrarem interesse em informações estratégicas destaca a necessidade de proteger os dados e estabelecer mecanismos de controle.

A falta de controle no acesso aos arquivos e a ausência de restrições podem facilitar ações não éticas por parte dos colaboradores, colocando em risco a confidencialidade e a integridade das informações. Também é importante considerar a

relação entre problemas de relacionamento e ética, uma vez que conflitos internos podem influenciar no tratamento adequado das informações.

Por fim, a empresa demonstra uma certa complacência em relação à qualidade do ambiente organizacional devido ao bom relacionamento entre os funcionários. No entanto, é fundamental que sejam implementadas medidas para garantir um ambiente ético, evitando a perda de recursos materiais, financeiros e competitividade.

A partir de tudo isso, recomenda-se à empresa avaliar e implementar medidas que fortaleçam a ética na gestão de informações arquivísticas. Isso pode envolver investimentos em estrutura adequada, a contratação de profissionais especializados, a implementação de controles de acesso e segurança, além da conscientização e treinamento dos colaboradores sobre a importância da ética no tratamento das informações. Dessa forma, a empresa estará melhor preparada para lidar com os desafios e riscos relacionados à gestão ética de seus arquivos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a literatura utilizada para realização desta pesquisa, foi possível observar a relevância da Ética da informação arquivística. Após as análises de dados, foi possível compreender como a falta de ética na gestão da informação arquivística pode prejudicar uma empresa. Diante do estudo realizado, conclui-se que, deve se ter cuidado com a gestão da informação arquivístico e com quem é responsável por esta gestão. Portanto, é imprescindível despertar a atenção dos gestores para essa questão. Posto isso, com base nas informações obtidas, constata-se que a ética com a informação arquivística deve ser valorizada pelas empresas e que como objeto de pesquisa, poderia ser estudado também no universo das empresas públicas. Recomenda-se que esse objeto de pesquisa também seja estudado nessas empresas.

Este trabalho de Conclusão de Curso explorou os possíveis problemas que podem ocorrer em uma empresa privada devido à falta de ética na gestão da informação arquivística. Foi analisado o caso da empresa Casa Tudo Material de Construção, a fim de compreender a importância da ética nesse contexto administrativo.

A pesquisa revelou que a ausência da ética na informação arquivística pode prejudicar uma empresa privada de várias maneiras, como o desvio de informações estratégicas para concorrentes, o desaparecimento de documentos importantes e a geração de conflitos e constrangimentos internos. Esses problemas destacam a

relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada, como a Casa Tudo Material de Construção.

Durante a pesquisa, foram identificadas as definições de ética e sua relação com a moral, bem como a importância da ética no ambiente de trabalho e na gestão da informação arquivística. Também foi observado como a empresa em estudo lida com a gestão dessa informação e como a ética afeta esse processo.

Os dados coletados por meio de um questionário aplicado ao gerente da empresa revelaram algumas deficiências na forma como a empresa trata a informação arquivística. Foi observado que a empresa reconhece a importância do arquivo, mas não consegue valorizá-lo adequadamente devido a limitações de estrutura e recursos. Além disso, a falta de controle sobre o acesso aos arquivos e a falta de restrições dificultam o uso ético das informações pelos funcionários.

Também foi identificada a possibilidade de colaboradores sem ética negociarem informações com concorrentes. Diante dessas conclusões, este trabalho de Conclusão de Curso demonstra a importância da ética da informação arquivística em uma empresa privada.

Os resultados obtidos podem servir como base para futuras pesquisas sobre o tema, explorando formas de aprimorar a gestão da informação arquivística e promover práticas éticas no ambiente de trabalho. Futuras pesquisas podem se concentrar em investigar estratégias para fortalecer a ética da informação arquivística em empresas privadas, como a implementação de controles de acesso mais rigorosos, a criação de políticas e diretrizes claras sobre o uso ético das informações e o investimento em recursos adequados para a gestão do arquivo. Além disso, estudos podem ser realizados para analisar a eficácia dessas medidas e seu impacto nos resultados e na reputação das empresas.

Concluindo, a ética da informação arquivística desempenha um papel fundamental na proteção dos interesses, da segurança e da integridade das empresas privadas. A ética do arquivista contribui não apenas para o profissional da área, mas também para aqueles envolvidos na gestão de documentos. Além disso, é importante que outros profissionais conheçam as condutas éticas necessárias para lidar com os documentos. Por tudo isso, esperamos que este trabalho possa contribuir para a compreensão dessas questões e destacando a importância de promover a ética na gestão da informação arquivística como um fator crucial para o sucesso e a sustentabilidade das organizações.

REFERÊNCIAS

- ARGANDOÑA, A. R. La ética em la empresa, Madrid: Instituto de Estudios Económicos, 1994.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Código de Ética**. Disponível em: <https://aaerj.org.br/a-profissao/codigo-de-etica/>. Acesso em: 18 maio 2022
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Código de Ética**. Disponível em: <https://www.aargs.com.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 01 maio 2022.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Princípios Éticos do Arquivista**. Disponível em: <http://lillianalvares.fci.unb.br/>. Acesso em: 01 maio 2022.
- BANKS, S. & Nohr, K. (coords). *Ética prática para as profissões do trabalho social*, Porto: Porto EditoraLda. 2008
- BRUM, Wanderley Pivatto; SCHUHMACHER, Elcio. Ética no ensino de ciências: o posicionamento de professores de ciências sobre eticidade durante a abordagem do tema transgênicos e suas implicações socioambientais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online], v. 16, n. 1, pp. 189-211, 2014. Acesso em: 19 Outubro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160112>. ISSN 1983-2117.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- Cabral, R.. Temas de ética. Publicações da Faculdade de Filosofia, UCP – Braga, p. 13-14. 2000
- CALDERON, W.R.; et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ci.Inf.**, Brasília, v.33, n.3, 2004.
- CORTINA, A.; MARTINEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Código de Ética**. Disponível em: https://ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06/. Acesso em: 19 maio 2022
- CLEVELAND, D.; CLEVELAND, A. **Introduction to Indexing and abstracting**. 4.ed. Santa Bárbara: ABC-CLIO, 2013.
- DIAS, M. O. Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. *Gestão e Desenvolvimento* (22), Viseu: UCP, p. 89-113. 2014.
- DALESSANDRO, R. C. **A Questão ética no ensino de Organização do Conhecimento**: uma análise de currículos de cursos de graduação em Arquivologia e

Biblioteconomia no Brasil. 2018. 60f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista–UNESP, Marília, 2018.

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Trad. James Sunderland Cook e Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Thomson, 2003. p. 471

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2005. p. 383.

FERREIRA, M. M. & Dias, M. O. **Ética e profissão – Relacionamento interpessoal em enfermagem**, Loures: Lusociência. 2005.

GARCIA, Joana C. R. Responsabilidade social com a ciência. **DataGramZero**: revista de ciência da informação v. 8 n. 2, abr. 2007.

GOMES, A. A. G.; SANTOS, J. C. D. S.; PRADO, E. W. P. P.; NASCIMENTO, N. M. N. Aspectos éticos na prática arquivística. **Archeion Online**, v. 7, n. 2, p. 62-84, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2318- 6186.2020v7n2.52669 Acesso em: 28 out. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.; MILANI, S. O.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Éticas atividades informativas: aspectos teóricos. **PontodeAcesso**, Salvador, v.2, n.1, p.137152, jun./jul.2008. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2670/1886>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C). *In*: **MEMÓRIA**, informação e organização do conhecimento: seminário cruzando fronteiras da identidade. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

HOLANDA, Lucyanno Moreira Cardoso de. **As redes de cooperação como um mecanismo para o aprimoramento dos processos de criação do conhecimento: um estudo exploratório no setor calçadista**. Revista Gestão Industrial, Paraná, v. 2, n. 3, p. 61-74, 2006

HORTAL ALONSO, Augusto. **Ética das Profissões**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.

KENNETH, B. & Peple, N. V. O poder da ética, Lisboa: Difusão Cultural. 1993.

MOREIRA, J. M. . **Ética, economia e política**, Porto: Lello & Irmãos Editores. 1996.

MORENO, N.A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.13-21, jan./abr. 2007.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e Vida Profissional**. Âmbito Cultural Edições Ltda., 1984.

NEAZOR, Mary. Recordkeeping Professional Ethics and their Application. **Archivaria**: The Journal of the Association of Canadian Archivists, Canadá, v. 64, p.47-87, Fall, 2007.

- NASH, L. L. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993.
- PANISSET, B. T. C.; ASSIS, J. M. F. Reflexões em torno da conduta ética do arquivista. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016.
- SENNETT, R. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Trad. Marcos Santarrita. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 204.
- SINGER, P. **Vida ética**: Os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade. Rio de Janeiro. Ediouro, 2002
- SILVA, A. C. B. M.; GARCIA, J. C. R. Lei de acesso à informação: a conduta ética e social sob o olhar das atribuições profissionais do arquivista. **Archeion Online**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/22873>>. Acesso em: 03 Out. 2018.
- SILVA, A. C. B. M.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social do arquivista e a lei de acesso à informação. **Ágora**, v. 27, n. 55, 2017. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/28021>>. Acesso em: 03 Out. 2018.
- SILVA, A. C. B. M.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social do arquivista e a lei de acesso à informação. **Ágora**, v. 27, n. 55, p. 539- 565, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13457>>. Acesso em: 25out. 2022.
- SILVA, F. C. L. **Ética**: conduta ideal e conduta real. 2010. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5754/Etica-conduta-ideal-econdutareal>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- SOLOMON, R. C. **Ética e excelência**: cooperação e integridade nos negócios. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 460
- SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. SAA Core Values Statement and Code of Ethics. Disponível em: <https://www2.archivists.org/>. Acesso em: 01 maio 2022.
- TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 131
- VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- VALLS, Alvaro L. M. **O que é ética**. Ed. Brasiliense: 1994.
- VALENTIM, M. L. P. **Ética profissional na área de ciência da informação**. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p.55-70.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

ANEXOS

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PERMISSÃO DE USO DAS INFORMAÇÕES

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa, intitulada “**A relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada: um estudo em uma empresa de material de construção**”, está sendo desenvolvida pelo graduando em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba(UFPB) **Jéferson Antônio Rodrigues de Souza**, sob orientação da Profa. Ma. Gerlane Farias Alves.

Solicitamos a sua colaboração para responder esta entrevista composta por dez perguntas sobre o assunto, com duração média de 20 minutos., como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em eventos e revistas científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Agradecemos a sua colaboração!

Participante do estudo

**APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Senhor Gerente,

Solicitamos a autorização dessa Gerência, bem como autorização da Diretoria Administrativa, para a produção intelectual científica de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “A relevância da ética da informação arquivística em uma empresa privada: um estudo em uma empresa de material de construção”, do graduando em arquivologia pela UFPB Jéferson Antônio Rodrigues de Souza, sob orientação da Profa. Ma. Gerlane Farias Alves.

Essa autorização se faz necessária, tendo em vista que o referido graduando utilizará de informações presentes no âmbito da empresa Casa Tudo - Material de Construção para compor o estudo de caso, com o objetivo de analisar e compreender os processos que ocorrem na organização com foco voltado para a relevância da ética da informação arquivística para uma empresa privada. A pesquisa de cunho exploratório diz respeito a um estudo de caso dos processos e métodos utilizados pela empresa Casa Tudo - Material de Construção mostrando como essa lida com sua documentação produzida e recebida, observando a importância da ética na informação arquivística e como esta é aplicada durante o trabalho cotidiano com seus arquivos. Dessa forma, será necessário o uso de técnicas de pesquisa como: entrevista, observação, coleta de dados e registros fotográficos que serão utilizados para compor a pesquisa que resultará em uma Monografia.

Respeitosamente,

Jéferson Antônio Rodrigues de Souza
Graduando em Arquivologia – UFPB

APÊNDICE C–TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

I – Caracterização do Informante

1º Pergunta - Formação:

Resposta: Superior incompleto em administração. Apesar de ter cursado administração, não cheguei a defender o TCC.

2º Pergunta - Há quanto tempo atua na Empresa privada Casa tudo Material de Construção?

Resposta: 12 anos

II – Caracterização do local da pesquisa

3º Pergunta: Qual a missão da Empresa Casa Tudo Material de Construção?

Resposta: Fornecersomente produtos de qualidade da área de construção para a região de Manaíra e arredores.

4º Pergunta: Que tipos de atividades são desenvolvidas pela empresa?

Resposta: Venda de materiais de construção.

5º Pergunta: Quantos funcionários atuam na empresa?

Resposta: Ao todo são 5 funcionários.

6º Pergunta: Como se dá a relação da empresa com seus funcionários?

Resposta: A empresa valoriza seus funcionários mantendo uma relação descontraída, com muito respeito, favorecendo a comunicação direta.

III – Caracterização do processo de relevância da ética da Informação

7º Pergunta: Como é percebida a relação e a importância do arquivo com o restante da organização da empresa em que ele se insere?

Resposta: A empresa reconhece a importância do arquivo, mas entende que por ser uma empresa pequena, não consegue valorizar o arquivo da melhor forma, principalmente por questão de só recorrer ao arquivo em caso de necessidade, de não poder oferecer estrutura e espaço adequado e de não poder pagar o salário para ter um profissional especializado para sua gestão.

8º Pergunta: Ao analisar seus principais concorrentes, o senhor observa a possibilidade de demonstrarem interesse em adquirirem possíveis informações estratégicas que sua empresa possui?

Resposta: É bem possível, pois um deles já demonstrou ser capaz de qualquer coisa para ter todos os nossos clientes comprando lá, principalmente os nossos clientes mais fiéis. Se a informação proporcionar isso a ele...

9º Pergunta: O senhor observa algum tipo de controle sobre os arquivos da empresa que dificultem o uso das informações presentes nos documentos pelos demais funcionários, beneficiando apenas o uso pessoal do profissional responsável?

Resposta: Sinceramente não, qualquer colaborador poderia tranquilamente ter acesso às caixas de arquivos, não existe nenhum tipo de restrição ou controle.

10º Pergunta: Existe ou já foi observado problemas de relacionamento entre funcionários que ferissem a ética existente na empresa? E como foi resolvido?

Resposta: Felizmente nunca observamos esse tipo de problemas aqui, mas se um dia vier a acontecer, incentivaremos o diálogo e o entendimento, e caso não surja efeito, responsabilizaremos com advertência ou desligamento para manter o bom ambiente relacional na empresa.

11º Pergunta: O senhor considera adequada a forma de guarda ou armazenamento dos documentos nos arquivos na empresa?

Resposta: Acredito que não, acredito que poderia ser bem melhor. A gente não dava muita atenção para isso. Geralmente a gente só guardava numa caixa de arquivo ou num caixote de plástico e encostava num canto.

12º Pergunta: Existe algum controle no acesso de colaboradores aos arquivos da empresa? Como se dá esse controle?

Resposta: Como eu já falei, não existe nenhum tipo de controle pela forma que os arquivos são armazenados; por não ter um profissional específico responsável para criar esse controle e por não ter uma estrutura ideal que limitasse o acesso a eles.

13º Pergunta: Na sua visão, existe uma segurança maior na forma com que é gerenciado os documentos de arquivo com informações mais restritas da empresa comparado com a forma de gerenciamento dos demais documentos ostensivos?

Resposta: Um ou outro pode ter uma atenção maior, mas o mais comum é gerenciarmos da mesma forma que os demais.

14º Pergunta: Na sua visão, o gestor da empresa tem o hábito de receber informações, que poderiam ser do interesse da empresa, mas que não foram solicitadas, derivadas de outros documentos por parte do profissional responsável pela gestão dos arquivos?

Resposta: Essa prática nunca foi observada na empresa, o que provavelmente se deve pela falta de um profissional mais qualificado na gestão dos arquivos.

15º Pergunta: Na sua visão, um possível vazamento de informações dos arquivos dessa empresa poderia acarretar na redução ou perda de competitividade?

Resposta: Dependendo da informação, sim.

16º Pergunta: O senhor acredita que existe o risco de um arquivista sem ética, ao divulgar informações de colegas de trabalho, afetar a qualidade do ambiente organizacional da empresa?

Resposta: Naturalmente isso é possível sim, mas felizmente não temos essa preocupação pelo bom relacionamento que existe entre os nossos funcionários.

17º Pergunta: O senhor acredita que a empresa se preocupa com a qualidade do seu ambiente organizacional?

Resposta: Temos a preocupação em manter a qualidade, mas devido existir um bom relacionamento entre os funcionários e um bom ambiente, acreditamos que a possibilidade de essa qualidade ser abalada por conflitos é mínimo, neste caso, não existe preocupação.

18º Pergunta: Na sua opinião, qual a importância da ética para o uso das informações produzidas e recebidas pela empresa?

Resposta: Se existe ética, a possibilidade de surgir problemas pelo uso antiético de informações é mínimo, o que favorece para um ambiente saudável, haja agilidade nos processos, e principalmente evita perda de recursos materiais e financeiros.